

Cidades

Hospital para tratar vício em crack

Determinação da Justiça obriga Estado e Prefeitura de Vitória a construir hospital para o tratamento da dependência química

AJ22005
Kamila Rangei

Uma determinação do juiz Ademar João Bermond, da 1ª Vara da Fazenda Pública Estadual de Vitória, obriga o Estado e a Prefeitura de Vitória a construir um hospital voltado para internação e tratamento de dependentes químicos, principalmente usuários de crack.

A decisão liminar foi favorável a uma Ação Civil Pública ajuizada pela Defensoria Pública Estadual e é passível de recurso, podendo ser levada a instâncias superiores, até ao Supremo Tribunal Federal, casos Prefeitura e Estado discordem da determinação.

“Entendo que a dependência química é uma questão de saúde pública. Se ela não for vista dessa forma, o problema do uso do crack e de outras drogas vai continuar existindo”, justificou o juiz.

Ademar Bermond destacou que a maior parte da população viciada em drogas necessita de um hospital público, já que não tem condições de pagar para ter acesso a um tratamento particular.

“E não basta ter leitos em hospi-

tais comuns, porque não se pode confundir o problema com drogas com um problema simplesmente físico”, afirmou.

Na determinação, o juiz diz que a Prefeitura de Vitória e o Estado têm prazo de dois anos, contados a partir de janeiro do ano que vem, para construir a unidade, que deve ser feita e mantida com recursos públicos.

“Parece uma coisa surrealista o Judiciário se meter nessa questão, mas estamos diante da judicialização das políticas públicas”, disse Bermond, destacando que a determinação pode ser questionada.

“Essa decisão favorável não significa que o hospital vai começar a ser construído no ano que vem, porque prefeitura e Estado podem recorrer. Por isso, não tem como dizer se o hospital vai realmente ser construído ou estimar um prazo para a construção.”

AÇÃO

O defensor público estadual Carlos Eduardo Rios do Amaral, que ajuizou a ação, afirmou que, com a construção de um hospital voltado para tratar usuários de drogas, várias famílias serão beneficiadas.

“A ação civil tem o objetivo de atender a coletividade. É uma forma de submeter o poder público a uma ordem no sentido de dar atendimento a todas as pessoas que estão sofrendo com o problema das drogas no Estado”, afirmou.



DEFENSOR CARLOS EDUARDO ajuizou a ação e acredita que várias famílias podem ser beneficiadas

Estado anuncia medidas

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) e a Prefeitura de Vitória afirmaram, ontem, que ainda não foram comunicadas oficialmente da decisão da Justiça e destacaram as iniciativas adotadas para tratar usuários de drogas.

Em nota, a Sesa informou que “o governo está ajudando os municípios a estruturar o atendimento na área de Saúde Mental, financiando a construção de 12 Centros de Tratamento ao Toxicômano (CTT) e

três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS I) para tratamento ao usuários de álcool e drogas.”

A Sesa destacou que reformulou o atendimento de urgência em Saúde Mental que, neste ano, passou a funcionar no Hospital Estadual de Atenção Clínica, depois de passar por reforma.

“Em 2009, a Sesa inaugurou, no Hospital dos Ferroviários, o serviço com leitos para crianças e adolescentes usuários de álcool e outras drogas”, diz a nota.

A Secretaria Municipal de Saúde de Vitória informou que oferece à população os serviços do Centro de Prevenção e Tratamento a Toxicômanos, localizado no bairro Ilha de Santa Maria, mas não oferece internação. Os dependentes químicos passam o dia no local e voltam para casa à noite.

“O governo está financiando a construção de 12 Centros de Tratamento ao Toxicômano (CTT)”

Secretaria de Estado da Saúde

ANÁLISE

João Chequer, médico e PhD em Dependência Química

Vício em drogas afeta corpo e mente

“Vitória necessita de enfermarias adequadas para cuidar de usuários de drogas, e a construção de um hospital é excelente, desde que seja uma unidade para dependentes químicos, e não um hospital psiquiátrico.

Ainda que a dependência de drogas seja um problema eventualmente psiquiátrico, ele não é unicamente isso. A dependência química é uma doença muito abrangente, que afeta a mente e diversos órgãos do corpo humano e precisa ser tratada por equipe multidisciplinar.”

Alto risco de epidemia de dengue

O Espírito Santo tem alto risco de ter uma epidemia de dengue no próximo verão. Essa foi a afirmação do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, em uma coletiva realizada ontem.

O Ministério da Saúde elaborou um novo indicador para monitoramento da dengue, chamado Risco

Dengue, com o objetivo de intensificar as medidas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Para definir os locais com mais chances de ter uma epidemia, foram utilizados critérios como circulação do vírus, incidência da doença entre 2000 e 2010 e índices de infestação.

Segundo o ministro, mais oito estados do País também correm esse risco, enquanto outros 10 têm o risco muito alto de ter uma epidemia de dengue.

Neste ano, já foram registrados 32.025 casos de pessoas infectadas no Estado. A coordenadora da Vigilância Ambiental da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Gilsa Rodrigues, afirma que o governo do Estado também está preocupado com o risco de uma epidemia.

“Estamos com a presença do mosquito em 69 municípios do Estado. Não conseguimos acabar com o mosquito da noite para o dia. E não podemos ter a ilusão de achar que no ano que vem estaremos livres de uma epidemia”, disse a coordenadora.

Para ajudar no combate, o governo lança ainda neste mês uma campanha de mobilização do Estado contra a dengue.

O infectologista Paulo Peçanha avalia que o alerta deve servir para

Estado, municípios e moradores se organizarem e intensificarem as ações de combate à dengue.

“O grande trabalho agora é usar o alerta para ampliar as medidas preventivas”, disse.

Peçanha lembra a importância de não deixar as plantas com água empossada, manter caixa d'água fechada e ter atenção especial a áreas de construção.

OS NÚMEROS

32.025

é o número de notificações de casos de dengue no Estado este ano

14 mortes

foram provocadas pela dengue em 2010

Novo Dório Silva vai usar água da chuva e luz solar

O novo Hospital Dório Silva, localizado na Serra, vai usar água da chuva e luz solar no abastecimento. A previsão é de que o prédio esteja pronto no ano que vem.

As águas das chuvas serão aproveitadas para irrigação, em bacias sanitárias e para lavagem de piso. Já a energia solar será usada no aquecimento de água.

O hospital será referência em alta complexidade para queimados, gestação de alto risco, neurocirurgia, ortopedia e doenças infecciosas.

Além disso, atenderá urgência e emergência clínica e cirúrgica e traumas.

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) lança hoje, às 8h30, na própria unidade, o livro “Novo Hospital Estadual Dório Silva - Inovação em Saúde Pública”.



PAULO PEÇANHA diz que alerta deve ser usado para conscientizar a população e para ampliar as medidas de prevenção

BIANCA PIMENTA - 17/05/2010